

Newsletter Económica Bimestral

Junho 2021 Dados e informação utilizada com referência a 07/06/2021



BFA

PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- Economias avançadas estão agora a recuperar a um ritmo mais acelerado, beneficiadas pela campanha de vacinação;
- Nos mercados cambiais, o Euro voltou a recuperar, e a Libra está em máximos dos últimos 2 anos e meio;
- Os mercados bolsistas continuam em alta, em particular nos EUA e nos mercados emergentes;
- O preço do petróleo tem estado em forte alta, sendo bastante beneficiado pela recuperação da procura, tal como pela disciplina no cumprimento do acordo da OPEP e menos flexibilidade por parte dos produtores norte-americanos.

ANGOLA

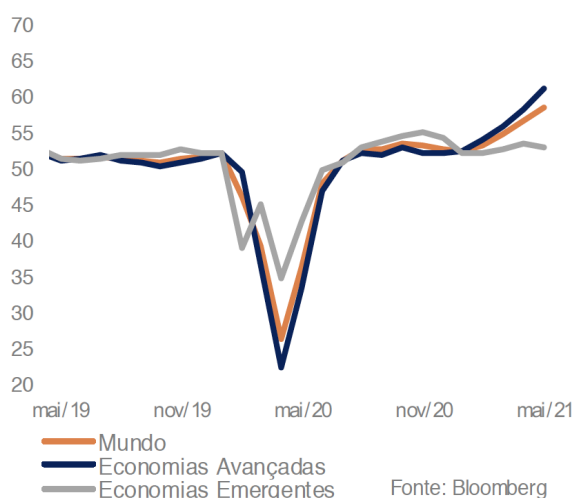
- Em 2020, a economia angolana teve em recessão pelo 5º ano consecutivo, tendo registado uma contracção de 5,2%;
- A produção petrolífera continua em sentido decrescente, estando a ser fortemente impactada pela falta de investimento em 2020;
- No 4º trimestre de 2020, a balança corrente apresentou um superávit de USD 464 milhões, tendo tido para a totalidade do ano um saldo positivo de USD 894 milhões;
- Em Maio, as Reservas Internacionais Líquidas registaram uma quebra de pouco menos de USD 3 milhões, para USD 7,98MM;
- Em Abril, a inflação homóloga nacional subiu ligeiramente para 24,82% após ter registado uma ligeira quebra no mês de Março.

INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÓMICO

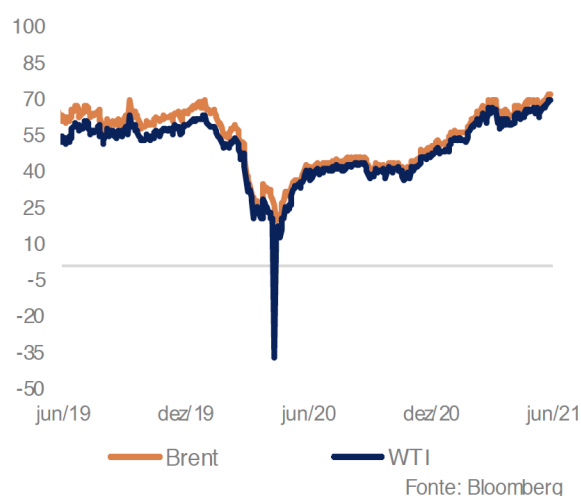
Economias avançadas estão a beneficiar dos efeitos da vacinação

Índice PMI da Markit



Brent registou máximos dos últimos 3 anos, negociando agora acima dos USD 70

USD



Para 2021, é esperado um crescimento da economia global de 6,0%

Variação do PIB	2020	2021	2022
Global	-3,3	6,0	4,4
Economias desenvolvidas	-4,7	5,1	3,6
EUA	-3,5	6,4	3,5
Zona EURO	-6,6	4,4	3,8
Alemanha	-4,9	3,6	3,4
Economias Emergentes	-2,2	6,7	5,0
China	2,3	8,4	8,1
África do Sul	0,2	-7,5	2,8

Fonte: Bloomberg composite forecasts

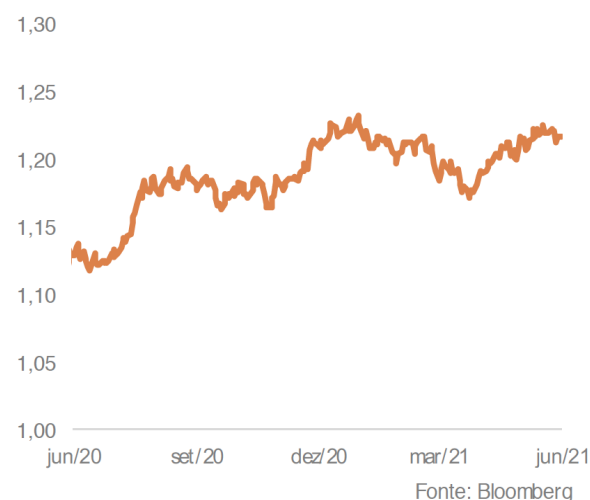
- Os índices PMI da Markit continuam positivos, tendo acelerado significativamente nas economias avançadas, sinalizando uma evolução positiva, mas mais lenta, por parte das economias emergentes. A diferença deve-se, sobretudo, ao impacto da vacinação nos países mais desenvolvidos, com efeitos na actividade real (com menos restrições) e no optimismo para o crescimento futuro.
- Em Abril, o FMI reviu em ligeira alta as previsões para a recuperação económica em 2021, esperando agora um crescimento de 6,0% da economia mundial, face aos 5,5% esperados antes; a quebra em 2020 terá sido também ligeiramente menor, em 3,3% (3,5% ant.). As economias emergentes deverão crescer 6,7%, depois de um declínio de 2,2% em 2020; na África Subariana, o crescimento deverá ser mais modesto, em torno dos 3,4%. As economias avançadas deverão crescer 5,1%, com os Estados Unidos a registar uma subida de 6,4% no PIB.
- O petróleo está a beneficiar do avanço da vacinação, tendo chegado a superar os USD 71 no caso do Brent, a cotação mais elevada dos últimos 2 anos. A relativa disciplina no cumprimento do acordo de produção entre a OPEP e os seus aliados também está a suportar os preços.

INTERNACIONAL

FOREX

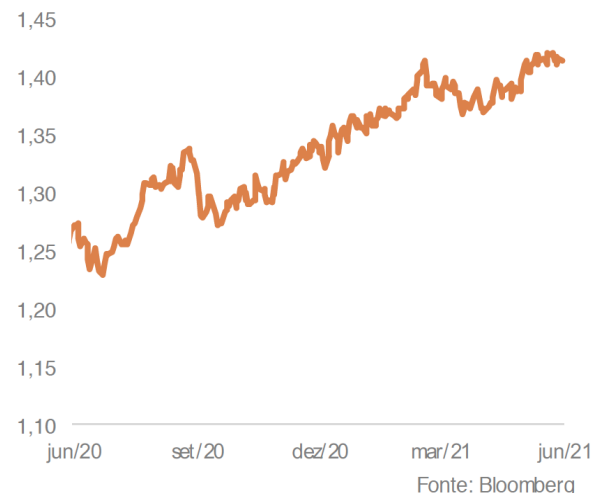
Euro recuperou terreno nos últimos 2 meses, estando agora perto do nível de Dezembro

EUR/USD



A Libra está em máximos desde 2018, beneficiando do sucesso da vacinação

GBP/USD



Rand continua a beneficiar da perspectiva de maior apetência pelo risco

USD/ZAR

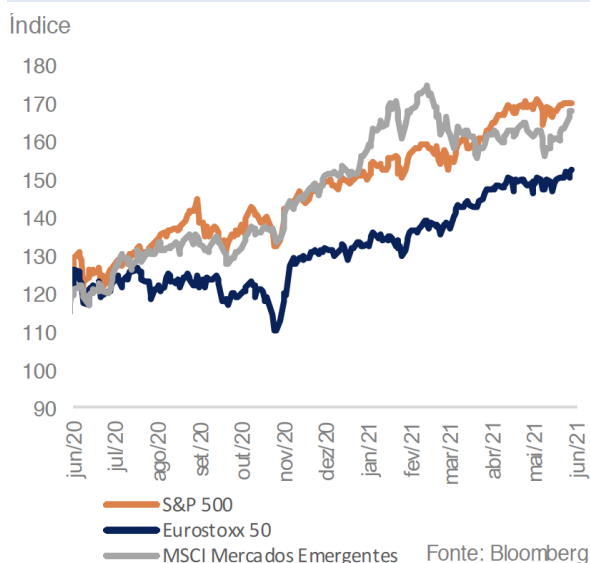


- **A moeda europeia voltou a recuperar terreno face ao Dólar desde Abril, resultado da melhoria de indicadores na Zona Euro, juntamente com a tendência observada na Reserva Federal de desvalorizar alguns picos de aumento de preços como temporários, levando a crer que não haverá mudança de política monetária tão cedo;** o andamento do par de moedas será determinado em grande parte pela perspectiva sobre a política monetária futura, nos próximos tempos.
- **A Libra voltou a registar máximos dos últimos 3 anos face ao Dólar, muito influenciada pelo sucesso e rapidez da sua campanha de vacinação, cujos analistas acreditam que irá impulsionar bastante a retoma económica no país;** observou uma nova estagnação nos últimos dias, devido a alguma preocupação com a variante indiana do vírus.
- **O Rand continua a ganhar valor, beneficiando da perspectiva de maior apetência face ao risco nos mercados mundiais;** a moeda sul-africana é utilizada por muitos investidores para obter exposição aos mercados emergentes, pelo que se tem movimentado sobretudo pela diminuição ou aumento da apetência pelo risco.

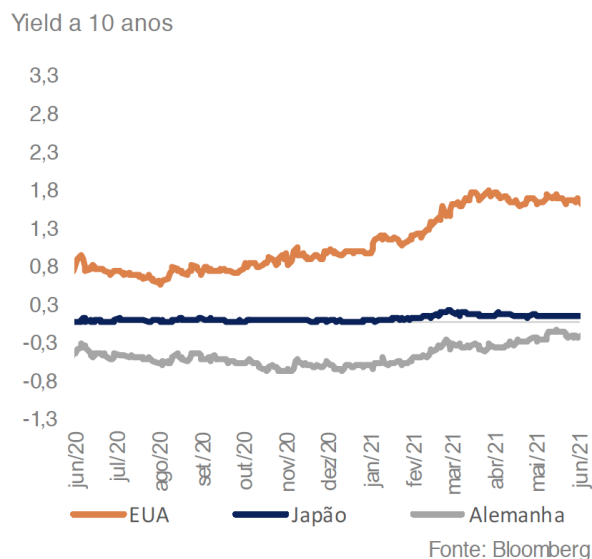
INTERNACIONAL

ACÇÕES E DÍVIDA

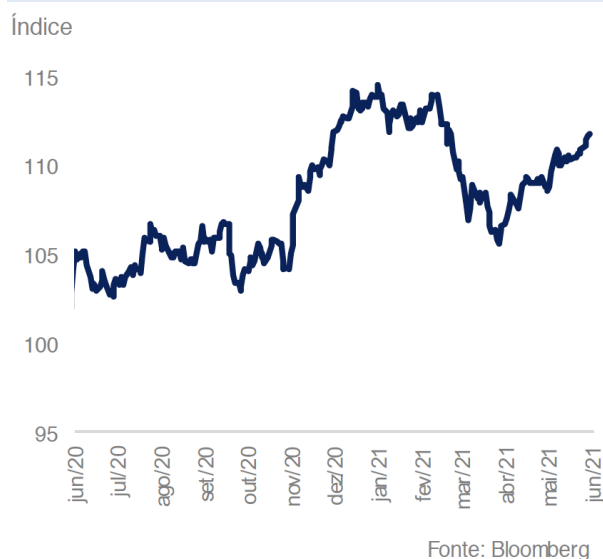
Mercados accionistas a continuar em alta, com destaque para as acções americanas



Yield da dívida americana a crescer suportada por planos de gastos públicos de Biden



Obrigações dos emergentes voltaram a recuperar valor nos últimos 2 meses



- O mercado de acções nos mercados emergentes e nos Estados Unidos continuam acima dos valores pré-pandemia; por outro lado, apesar da continuada recuperação, o índice europeu não ganhou o mesmo ritmo que os mercados americano e emergente. Nos últimos 4 meses, o índice dos mercados emergentes foi o único que sofreu uma ligeira quebra devido, em parte, ao rollout pouco célere nas vacinações e ao impacto que a pandemia tem tido em algumas economias.
- A *yield* americana continua acima dos níveis pré pandemia enquanto que a *yields* de dívida a 10 anos para Japão e Alemanha continuaram estáveis. A subida das yields americanas está relacionada com as maiores perspectivas de crescimento da economia, enquadrado nos novos gastos públicos. O *yield* japonês mantém-se pouco acima de zero enquanto que a yield alemã em ligeiro crescimento desde Fevereiro.
- O índice da J.P. Morgan de dívida soberana de emergentes voltou a recuperar desde meados de Abril, mas está ainda abaixo dos máximos registados em torno do final do ano passado.

INTERNACIONAL

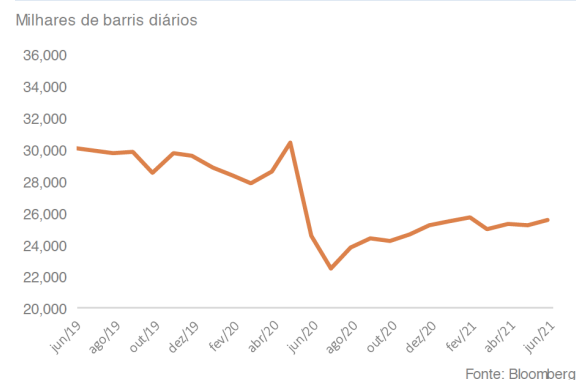
DESTAQUE: QUE RAZÕES PARA A SUBIDA SIGNIFICATIVA DOS PREÇOS DO PETRÓLEO?

- O preço do petróleo nos mercados internacionais tem progredido gradualmente, com particular ênfase a partir de Novembro do ano passado, quando se tornou claro de que haveria vacinas dentro de poucos meses; mais recentemente, o Brent ultrapassou a marca dos USD 72 pela primeira vez em mais de 2 anos, e o ambiente no cartel da OPEP é otimista. Há vários factores que justificam esta recuperação, que também se verificou no *benchmark* americano: o WTI esteve acima dos USD 70 também há poucos dias.
- A principal razão para a subida de preços do petróleo prende-se com a recuperação efectiva da pandemia, e com uma melhoria significativa das perspectivas para a recuperação nos próximos meses, com o sucesso comprovado das vacinas existentes, e com o desenrolar progressivamente mais rápido das campanhas de vacinação, em particular nos países desenvolvidos. Nos primeiros 2 meses do ano, as vacinas chegaram apenas a 1,9% da população mundial; nos 2 meses seguintes, o ritmo acelerou, chegando-se a vacinar (pelo menos com uma dose) 7,7% da população; e apenas no mês de Maio, este número aumentou para 10,8%, com os últimos números a apontar para 11,6% da população vacinada. Mesmo tendo em conta as enormes desigualdades no acesso às vacinas (na América do Norte as vacinas já chegaram a 38,6% da população, enquanto em África chegaram apenas a 1,9%), a melhoria no optimismo e o relaxamento de algumas restrições nalgumas geografias está a levar a um aumento da procura; aliás, segundo o Director Executivo da Agência Internacional de Energia, a expectativa é de que a procura volte aos níveis pré-pandémicos “dentro de um ano”.
- Esta procura reforçada permitiu à OPEP e seus aliados permanecer firmes na decisão de manter uma recuperação gradual da produção, que faz prever um aumento de produção de 2,1 milhões de barris diários só entre Maio e Julho; o consenso na organização foi tal que a última reunião do cartel durou apenas 20 minutos, a mais curta em toda a história do organismo. Note-se que mesmo a Rússia, que nem sempre cumpriu com os acordos, tem estado a manter disciplina nos volumes de produção petrolífera; esta disciplina, observada de maneira geral, também tem suportado a fé do mercado na OPEP, sendo positiva para o ambiente de subida de preços; mais ainda, depois de alguma expectativa de que o Irão pudesse voltar ao mercado petrolífero, tal não deverá acontecer num período próximo.
- Além disso, os produtores fora da OPEP e aliados não estão a responder ao aumento da procura com a flexibilidade esperada, com particular ênfase no caso dos Estados Unidos; enquanto antes era tomado como certo que a estrutura de custos fixos mais baixos dos produtores de petróleo de xisto os permitia variar rapidamente a produção e fazia com que o preço nunca poderia subir persistentemente acima de certo nível, o mesmo fenómeno não está ainda a ocorrer, e não é certo que volte a ocorrer com a mesma dimensão, já que há novas considerações de política ambiental e fiscal norte-americana que estão a fazer os produtores ponderar mais um pouco as suas decisões.

Com o avanço das campanhas de vacinação e relaxamento de algumas restrições, o petróleo tem ganho nos mercados



Nível de produção da OPEP tem recuperado de forma gradual desde meados de 2020

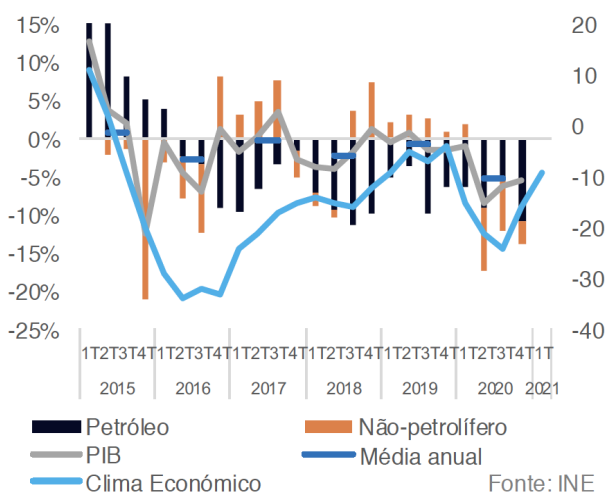


ANGOLA

ECONOMIA REAL

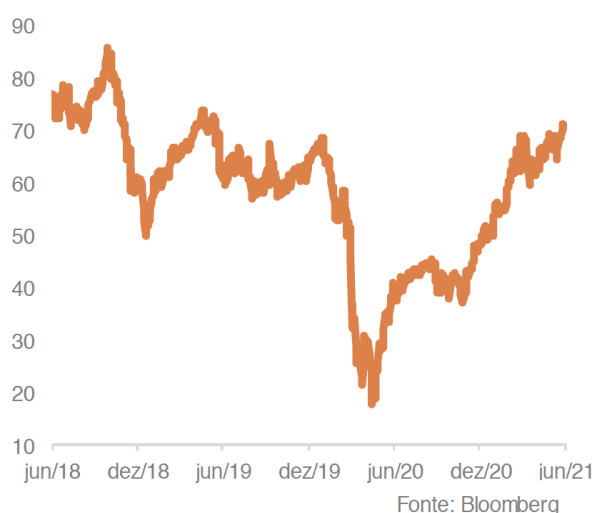
Economia angolana em queda pelo quinto ano consecutivo. CE recuperou no 1T2021

Variação yoy; índice



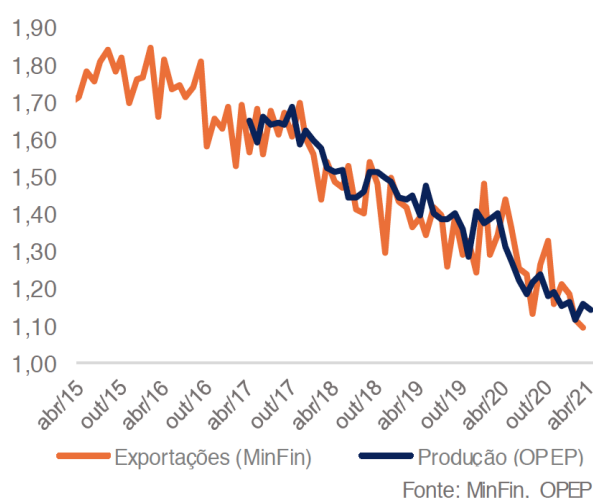
Desde início de Junho, Brent Angola mantém-se estável acima dos USD 70

USD



Em Março, as exportações de crude atingiram o valor mais baixo dos últimos 10 anos

Milhões de barris diários



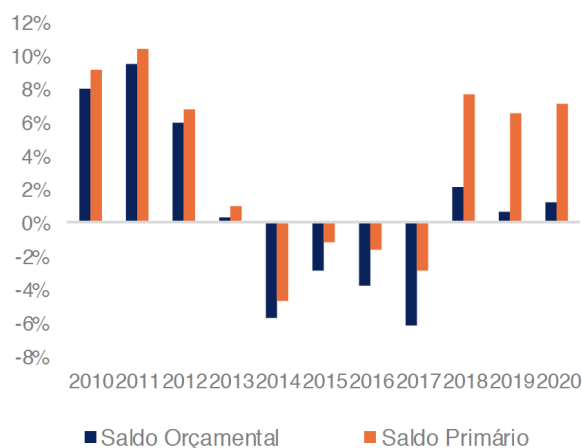
- **Em 2020, a economia angolana teve em recessão pelo 5º ano consecutivo, tendo registado uma contracção homóloga de 5,2%.** Do lado do sector petrolífero, registou-se no ano passado um diminuição de 8% na actividade, essencialmente devido à suspensão de novos investimentos previstos, declínio natural de alguns poços e restrição de produção imposta pela OPEP+. No que toca a economia não-petrolífera, os nossos cálculos apontam para uma contracção homóloga a volta dos 4%; a diminuição na actividade económica não petrolífera é fruto das medidas aplicadas em relação a pandemia, tal como do efeito da quebra nas receitas petrolíferas que resultaram numa menor disponibilidade do governo para investimentos públicos.
- **A produção petrolífera continua em sentido decrescente, estando a ser fortemente impactada pela falta de investimento em 2020.** Segundo os dados recolhidos pela OPEP, Angola produziu em Abril cerca de 1,14 milhões de barris diários, tendo recuperado ligeiramente após os mínimos históricos de Fevereiro. Do lado das exportações, os dados do MinFin apontam para uma exportação média diária de 1,133 mbd no 1º trimestre de 2021, uma quebra de 17,3% face ao período homólogo. O preço do Brent Angola continua a sua tendência de recuperação estando agora acima dos USD 70.

ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Saldo Primário continuou bastante positivo em 2020 e prudência orçamental deverá continuar

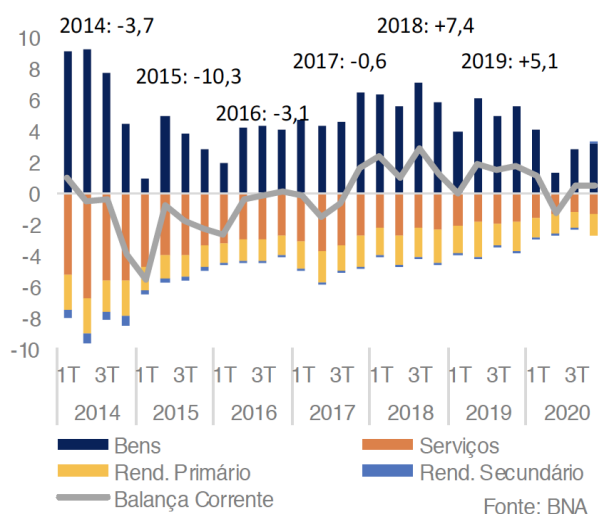
Porcentagem do PIB



Fontes: MinFin, cálc. BFA

A balança corrente registou em 2020 um superávit de USD 894 milhões

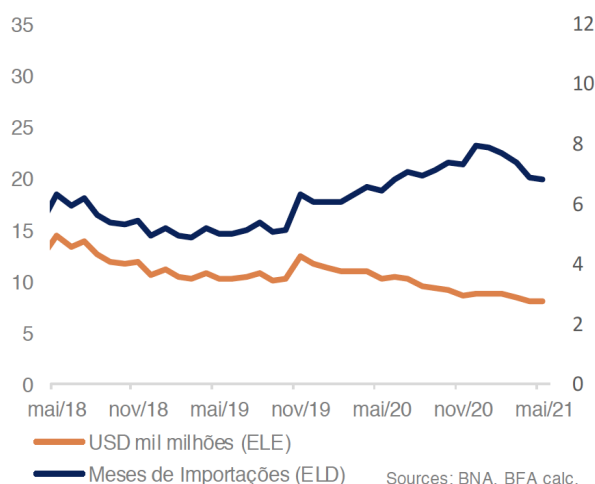
USD Mil milhões



Fonte: BNA

Reservas Internacionais Líquidas registaram uma quebra de 8,9% face a Dezembro 2020

USD Mil milhões; meses de importações



Sources: BNA, BFA calc.

• No 4º trimestre de 2020, a balança corrente apresentou um superávit de USD 464 milhões, tendo tido para a totalidade do ano um saldo positivo de USD 894 milhões. Em 2019, a balança apresentou um saldo positivo de USD 5,14 mil milhões (MM). Em relação as exportações, Angola exportou em 2020 o equivalente a USD 20,9 MM, uma quebra de quase 40% face a 2019. Do lado das exportações petrolíferas, registou-se uma quebra homóloga de 41,3% resultado da redução do preço de exportação e do volume exportado. No que toca às exportações não petrolíferas, Angola registou uma ligeira quebra de 0,5% com o sector diamantífero a registar um crescimento homólogo de 60,1% no 4º trimestre de 2020. Em 2020, as importações de bens caíram cerca de 32,5% yoy para USD 9,5 MM: as importações de bens de consumo caíram 26,9% yoy enquanto as importações de bens intermediários e bens de capital reduziram 16,6% e 46,9% respectivamente.

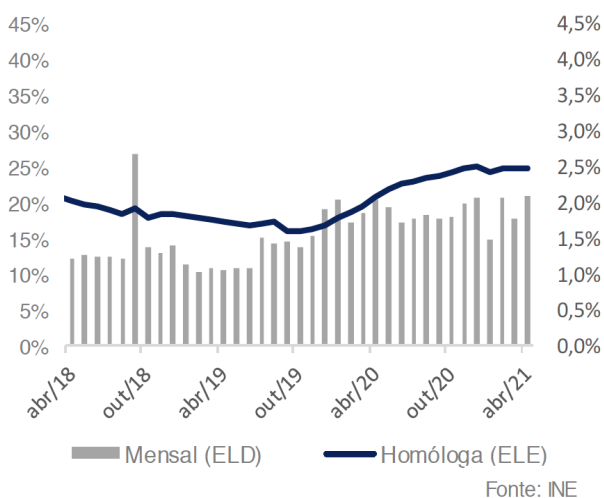
• Em Maio, as Reservas Internacionais Líquidas registaram uma quebra de pouco menos de USD 3 milhões, para USD 7,98MM. Nos primeiros 5 meses do ano, as RIL diminuíram USD 0,7MM, representando agora 6,8 meses de importações.

ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

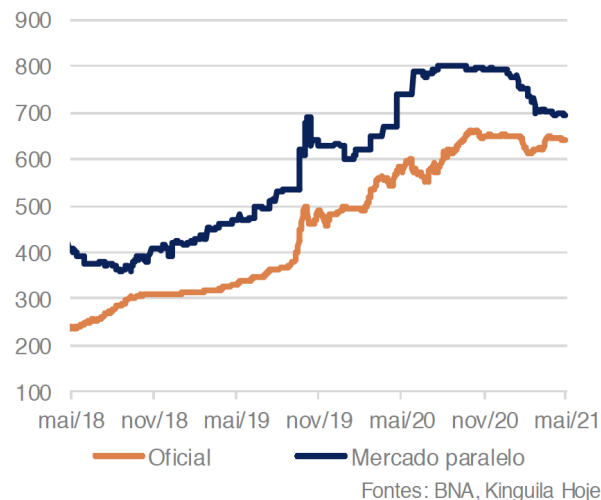
Inflação homóloga dos últimos meses abaixo dos níveis registados em Dezembro

variação homóloga; variação mensal



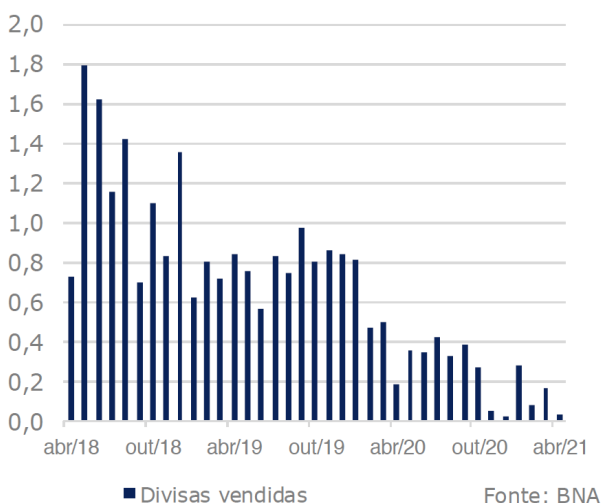
Kwanza apreciou cerca de 1,23% face ao Dólar em 2021; Gap com informal reduzido a 8%

USD/AOA



Venda do BNA aos bancos em Abril foi a mais baixa do ano.

USD Mil milhões

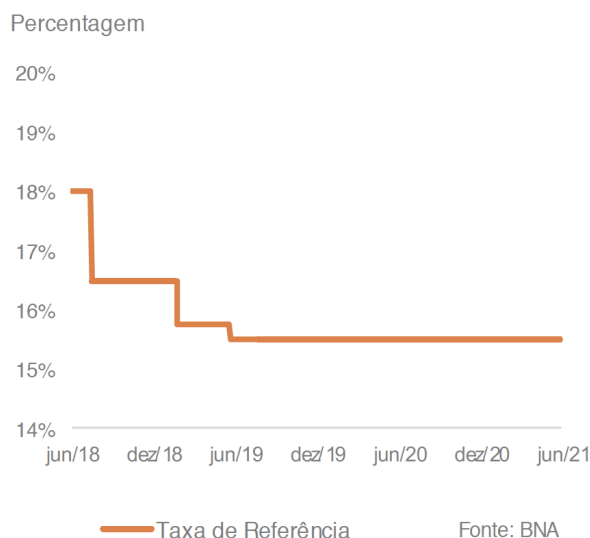


- Em Abril, a inflação homóloga nacional subiu ligeiramente para 24,82% após ter registado uma ligeira quebra no mês de Março. O BNA reviu em alta a sua previsão da inflação homóloga para o final de 2021 em 0,8pp para 18,7%. Esperamos que para o resto do ano, o BNA continue implementado uma política monetária restritiva para controlar a inflação.
- Desde o início do ano, a moeda angolana apreciou cerca de 1,23% face ao dólar situando-se agora em USD/AOA 642; face à moeda europeia, o Kwanza apreciou cerca de 1,82%. Do lado do mercado informal, o Kwanza apreciou substancialmente estando agora a ser negociado a volta dos USD/AOA 690/700 levando a que o intervalo para a taxa de referência ronde os 7-8%; o intervalo é inferior considerando as taxas de venda dos bancos comerciais. Para a totalidade do ano, o comportamento do Kwanza face as moedas estrangeiras será dependente da evolução do preço do Brent nos mercados internacionais.
- Nos primeiros 4 meses do ano, o BNA vendeu perto de USD 581 milhões aos bancos comerciais, uma quebra homóloga de quase 71%.

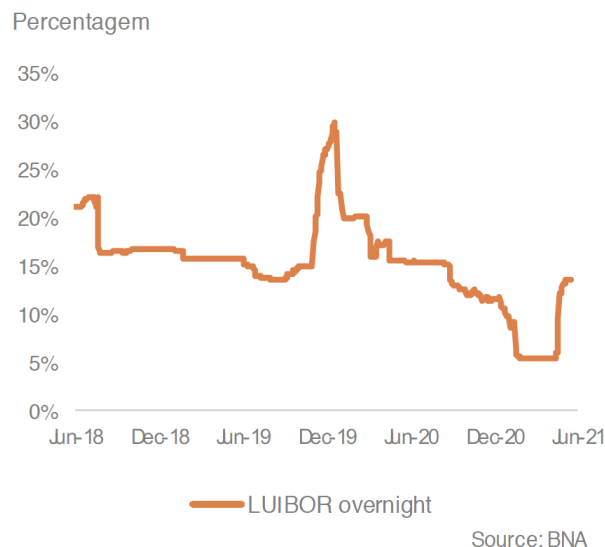
ANGOLA

TAXA DE JUROS

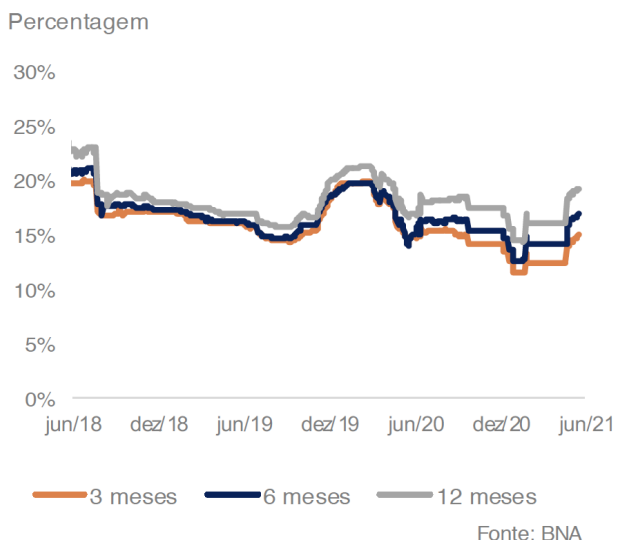
A política monetária estava a flexibilizar mas o aumento de reservas estancou a liquidez



Em Abril, LUIBOR O/N aumentou significativamente estando agora a volta de 14%



As outras taxas da LUIBOR registaram aumentos de pelo menos 2,8pp nos últimos 2 meses

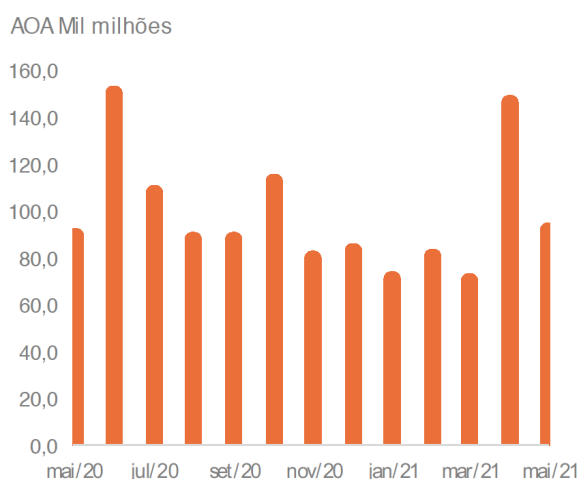


- Na última reunião do Comité de Política Monetária realizada no final de Maio, o BNA ajustou alguns instrumentos para restringir a liquidez no mercado e reviu em alta a sua previsão para a inflação homóloga de final de ano. O regulador decidiu aumentar o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda estrangeira de 17% para 22% tendo igualmente terminado a obrigatoriedade de cumprimento parcial em moeda nacional; além disso, passou a exigir reservas obrigatórias de 100% do valor dos depósitos governamentais nos bancos, o que também causou um aperto significativo na liquidez.
- Desde meados de Abril, a LUIBOR Overnight vem registando um crescimento significativo estando agora em 14,61%. Nas taxas mais longas, os últimos dois meses foram marcados por aumentos para todos os prazos com destaque para a Luibor a 12 meses que teve um aumento superior a 3pp para 19,2%.

ANGOLA

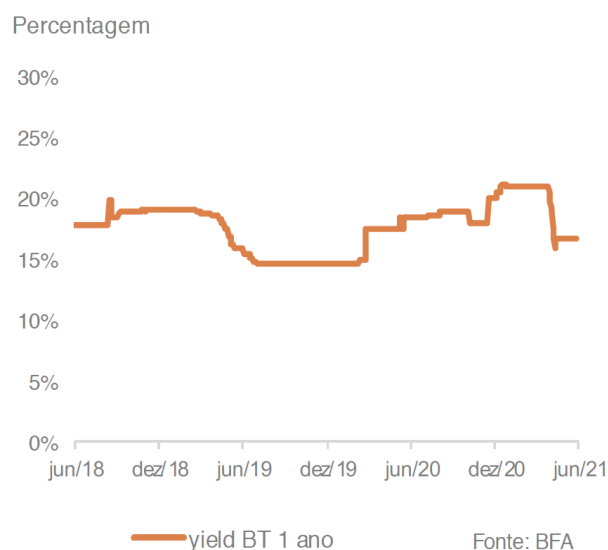
MERCADOS FINANCEIROS

Entre Janeiro e Maio, foram negociados AOA 461 MM em dívida pública (-3,3% yoy)



Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BTs mantiveram-se estáveis a volta de 16,7% nos últimos 2 meses



Fonte: BFA

Em 2021, a *yield* da eurobond de 2028 situa-se a volta dos 9%



Fonte: Bloomberg

- De acordo com os dados da BODIVA, nos primeiros 5 meses do ano foram negociados cerca de AOA 461 MM em títulos, uma quebra de 3,3% face ao período homólogo. Em média, foram transaccionados AOA 92 MM por mês (AOA 6,8 MM abaixo da média de 2020).
- Em Abril, as taxas dos bilhetes do Tesouro a 1 ano tiveram quebras de 3,3 pp para 16,7% tendo-se mantido a estes níveis desde então.
- As *yields* da Eurobond angolana com maturidade em 2028 continuam estáveis a volta dos 9% estando deste modo menos provável o cenário de default, o que se justifica pela estabilização do preço do Brent a volta dos USD 60-70.

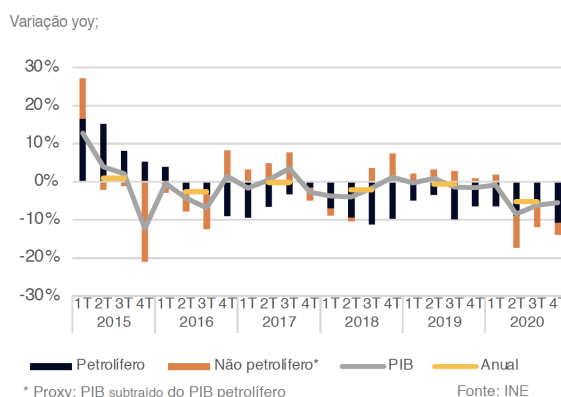
ANGOLA

DESTAQUE: ECONOMIA ANGOLANA EM RECESSÃO PELO 5º ANO CONSECUTIVO EM 2020

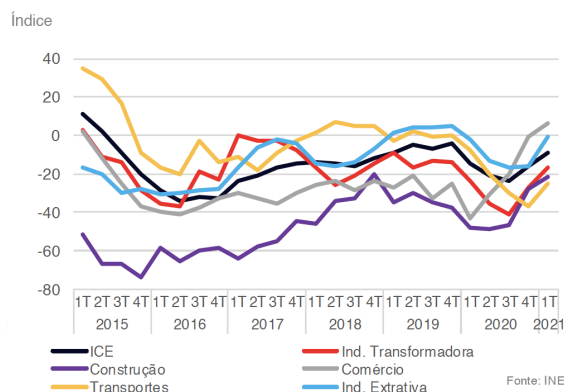
- Em 2020, a economia angolana encolheu 5,2% yoy, o 5º ano consecutivo de recessão, depois de diminuições de 2,6%, 0,2%, 2,1% e 0,6% entre 2016 e 2019. O sector petrolífero registou uma contracção de 8%, enquanto a economia não petrolífera terá diminuído cerca de 4%, de acordo com a nossa estimativa. Do lado da economia petrolífera, a quebra deveu-se, por um lado, do declínio natural normal dos poços petrolíferos, e por outro, da suspensão dos investimentos programados para 2020 devido à pandemia e ao seu efeito no preço do petróleo. A OPEP estima que em 2020 a produção média nacional terá registado uma contracção de 10,1% face a 2019, de 1,40 milhões de barris diários (mbd) para 1,26 mbd – esta evolução está mais ou menos em linha com a nossa expectativa, que apontava para uma produção a rondar os 1,29 mbd; segundo o Ministério das Finanças, as exportações caíram para uma média anual justamente a rondar os 1,29 mbd. Para o 1T2021, os dados já publicados apontam para um declínio mais acentuado da produção: o MinFin aponta que volume de exportações de crude terá caído 18,3% yoy, enquanto que a OPEP estima um declínio perto dos 17% – esta última entidade aponta para uma produção média diário de 1,15 mbd (0,07 mbd abaixo da média estimada no OGE 2021).

- No que toca à economia não-petrolífera, a actividade económica terá registado uma contracção de 4% em 2020; para o último trimestre o ano estimamos que tenha sido a menor contracção desde o início da pandemia, por volta de -3,0% yoy – a diminuição terá rondado os 8,2% e os 6,5% nos 2º e 3º trimestres. A quebra registada em 2020 é derivada do triplo impacto que a pandemia teve sobre a actividade económica nacional: por um lado, o Kwana depreciou em 2020 cerca de 25,8% que contribuiu para a diminuição do poder de compra dos angolanos, por outro a quebra drástica dos preços do petróleo nos mercados internacionais terão levado o Estado a ter menos receitas para poder alocar ao investimento público e por ultimo as condicionantes logísticas à actividade económica em curso (e particularmente gravosas em 2020) restringiram bastante vários sectores económicos. No 1º Trimestre, estimamos que a economia não petrolífera terá registado uma diminuição em termos homólogos, apesar do aumento previsto nas receitas fiscais durante o ano, e da maior estabilidade cambial verificada. Adicionalmente, o Indicador de Clima Económico do 1T2021 apontou para uma melhoria do ambiente económico das empresas em Angola no entanto mantendo-se em terreno negativo: numa nota positiva o 1º trimestre deste ano foi marcado por um aumento de todos os indicadores de clima económico pela primeira vez desde 1T2017.

Economia angolana em quebra pelo 5º ano consecutivo



Índice de Clima Económico recuperou no 1T2021 no entanto continua em terreno negativo





PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.